

DESENVOLVENDO ONG'S E OSCIP'S ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ÁGEIS.

DEVELOPING ONGs and OSCIP'S through AGILE METHODOLOGIES.

RESUMO

Este artigo objetiva discorrer sobre o uso das metodologias ágeis em ONGs e Oscips. Como metodologia valeu-se da revisão bibliográfica à autores de base e vivências dos discentes em um projeto de extensão do Centro Universitário SENAC intitulado Metodologias ágeis para sustentabilidade de micro e pequenas empresas, o qual atendeu na pandemia ONGs e Oscips. Registre-se que ao analisarmos o atual cenário social atrelado à crise sanitária mundial pode-se evidenciar que este acentuou a desigualdade social. Neste aspecto propõe-se o uso das metodologias ágeis em ONGs e Oscips para otimizar seus processos e melhor o atendimento da comunidade. Frente à necessidade de expansão dos seus serviços, recomenda-se que estas entidades tracem novos caminhos, com iniciativas de governança, atualmente há uma saga de empresas que utilizam de metodologias ágeis para otimizar seu desempenho, mesmo que possuam baixa mão de obra ou pouco recurso financeiro, foi pensando nisso que identificamos a possibilidade de adaptarmos as metodologias ágeis as ONG's e OSCIP's.

Palavras chaves: ONG's, OSCIP's, metodologias ágeis, gestão de projetos.

ABSTRACT

This article aims to discuss the use of agile methodologies in NGOs and Oscips. As methodology, we used the bibliographic review to the basic authors and experiences of the students in an extension project of the SENAC University Center entitled Agile methodologies for sustainability of micro and small companies, which served in the ons and Oscips pandemic. It should be recorded that when analyzing the current social scenario related to the global health crisis, it can be evidenced that it has accentuated social inequality. In this respect, it is proposed the use of agile methodologies in NGOs and Oscips to optimize their processes and better the service of the Community. Faced with the need to expand their services, it is recommended that these entities draw new paths, with governance initiatives, currently there is a saga of companies that use agile methodologies to optimize their performance, even if they have low manpower or little financial resources, it was thinking about this that we identified the possibility of adapting agile methodologies to NGOs and OSCIP's.

Palavras chaves: ONG's, OSCIP's, agile methodologies, project management.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil encontra-se em destaque no ranking de desigualdade social, isso dado as diferenças exorbitantes na distribuição de renda, aspecto no qual emergem diversos projetos sociais delineados por ONGs e Oscips tentando sanar lacunas sócio-políticas.

O mundo globalizado está cada vez mais, exigente no que se diz respeito a prazos e qualidade aspecto que não foge à regra para ONGs e Oscips. Assim, estas tiveram que procurar meios

de tornar os seus processos mais eficientes, cenário que corrobora para aplicação das metodologias ágeis afim destas atingirem melhores resultados em menos tempos.

O conceito de metodologias ágeis veio por volta de 1990 para inicialmente lidar com a crise no desenvolvimento de softwares. A ideia foi dinamizar os processos de desenvolvimento de software, de modo a eliminar os principais problemas que as empresas enfrentam em projetos. As metodologias ágeis, são um conjunto de técnicas de desenvolvimento de software que têm o objetivo de acelerar os processos, visando uma melhoria contínua e incremental, de modo a entregar parcelas funcionais do projeto aos usuários, possibilitando uma rápida resposta quando necessário alterações, segundo Fowler (2000 apud CUNHA, 2019).

As organizações perceberam que podiam utilizar métodos empresariais como as metodologias ágeis não só para desenvolvimento de softwares, mas para trazer excelência a seus processos, à exemplo de startups. As metodologias ágeis oportunizam baixo custo de implantação de projetos, otimização do desempenho, menor tempo quando comparado a métodos clássicos de gestão de projetos (SOARES, 2021).

O que diferencia as metodologias ágeis das metodologias tradicionais são o enfoque e os valores. A ideia das metodologias ágeis é nas pessoas e não em processos ou algoritmos. Além disso, existe a preocupação de gastar menos tempo com documentação e mais com a implementação (SOARES, 2021).

E é identificando a necessidade das entidades que se dispõem, a prestar serviços sem fins lucrativos em território nacional, que identificamos um potencial em desenvolver metodologias ágeis que pudessem melhorar os seus desempenhos e otimizar seus processos, através de monitoria e gerenciamento, conseguindo assim maior alcance.

ONGs e Oscips

De acordo com a Sebrae ONGs (Organizações Não Governamentais) são entidades que não têm fins lucrativos e realizam diversos tipos de ações solidárias para públicos específicos. Elas podem atuar nas áreas da saúde, educação, assistência social, economia, ambiente, entre outras, em âmbito local, estadual, nacional e até internacional.

O termo começa a aparecer em documentos da ONU desde a segunda metade da década de 1940, referindo-se às organizações internacionais, que se destacaram a ponto de possuírem direito a uma presença formal na ONU, sem representar governos (Cruz Vermelha, por exemplo).

Regulada pela legislação brasileira, a definição de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) é fruto da Lei Federal 9.790, de março de 1999, que institui uma qualificação aplicável a pessoas jurídicas de direito privado sem fins econômicos. Tal lei exige uma série de disposições estatutárias e organizacionais para que uma entidade possa ser qualificada como OSCIP.

Legalmente, podem obter a qualificação de OSCIPs as instituições que possuem uma ou mais das seguintes finalidades: assistência social, cultura, educação, saúde, segurança alimentar e nutricional, voluntariado, desenvolvimento econômico e social, combate à pobreza, geração de emprego, promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros direitos universais.

Metodologias Ágeis

As metodologias ágeis estão estruturadas de modo a atender a natureza mutável e dinâmica do processo.

Dentre os modelos de ágeis mais utilizados podemos citar o SCRUM e o Kanban.

Scrum diferente do que aparenta, não é um acrônimo, mas sim um nome vindo de uma jogada do rúgbi para colocar uma bola de volta no jogo. Criado por Ken Schwaber e Jeff Sutherland, desde 1990 é utilizado para gerenciar o trabalho em produtos complexos (SCRUM GUIDE, 2017). Os principais elementos do Scrum, segundo Schwaber e Sutherland (2011), são: o product backlog, a sprint planning meeting, o sprint backlog, a sprint, a daily scrum e a sprint review meeting, retrospective meeting, devendo eles estarem sempre em repetição. O Backlog nada mais é que os requisitos do produto a ser entregue, bem como todo o entendimento necessário para atender aos requisitos para entregar o produto.

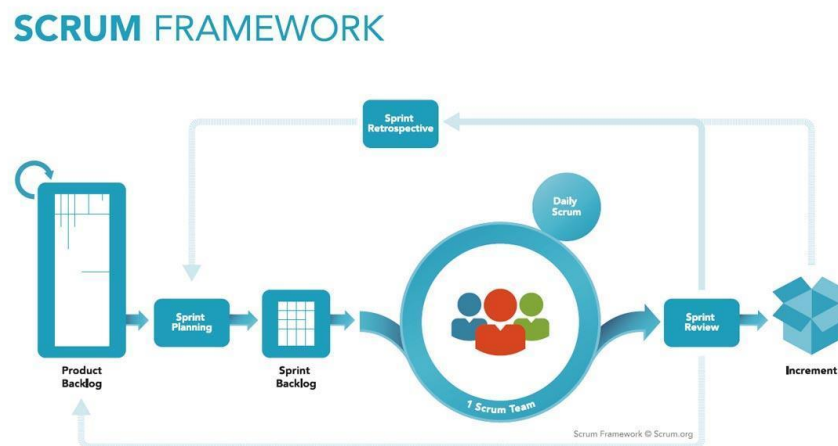
A sprint planning meeting é o planejamento da sprint. Na reunião, feita a cada Sprint, são discutidos os motivos de atraso do processo, as prioridades e os métodos usados.

O sprint backlog é a lista de atividades que devem ser realizadas pela equipe, de acordo com os requisitos e prioridades do cliente. Os sprints são os períodos de tempo que se devem realizar as atividades listadas no sprint backlog Schwaber e Sutherland (2011).

Já a daily scrum são reuniões diárias, geralmente de 15, para acompanhar as realizações das tarefas do Sprint. Nela são feitas discussões rápidas do que vem sendo feito para atingir a meta, assim como encontrar algumas dificuldades. A sprint meeting review é a revisão de tudo o que foi feito, realizada após cada Sprint. Nessa reunião haverá uma comparação entre os requisitos do cliente e o que já realizado, Schwaber e Sutherland (2011).

As retrospective meeting são reuniões em que são debatidas as melhorias que podem ser feitas durante o Sprint, estimulando a participação de todos os integrantes no processo. Assim, o Scrum não trabalha com uma fase de desenvolvimento em um determinado tempo, mas sim, com uma entrega em um determinado tempo, devendo ao final da iteração ter incorporado algum incremento de valor ao produto ou serviço (RUBIN, 2012).

Figura 1: Esquema de Scrum



Fonte: Schwaber e Sutherland (2011)

O kanban foi criado pelo engenheiro japonês Taiichi Ohno em 1953, enquanto era diretor da Toyota e precisava fazer com que sua empresa prosperasse em um Japão ainda desestruturado pelos restos deixados pelo fim da segunda guerra mundial. Logo precisava de um método que conseguisse trabalhar com material limitado para evitar desperdícios. Assim foi criado o kanban com ênfase em alguns princípios como o de fácil visualização de cada passo do

trabalho em andamento, identificar oportunidades de melhorias, medir e gerenciar o fluxo de dados para poder tomar decisões bem embasadas.

O quadro kanban é o elemento principal para a visualização das atividades de toda a equipe e saber sobre o progresso delas. Ele é composto por um quadro, dividido em colunas, sendo essas de definição livre dependendo do projeto, mas o mais comum é encontrar **A fazer, Fazendo e Feito (nosso grifo)**. Outra parte fundamental são os cartões que são colocados nas colunas com as atividades que estão sendo feitas.

Atualmente existem aplicativos como Trello que é uma ferramenta colaborativa que organiza projetos em quadros, que possuem listas de tarefas a serem seguidas individualmente ou em equipe. Cada lista tem lembretes com descrições, que podem ter prazos determinados e objetivos a serem concluídos, com uma interface simples e de fácil navegação é uma ótima opção para empresas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado por meio de uma revisão da literatura aos autores de base e experiências de um projeto de extensão do Centro Universitário SENAC, intitulado Metodologias Ágeis para sustentabilidade de micro e pequenas empresas.

3. CONCLUSÃO

É possível compreender ancorado na literatura que o gerenciamento de projetos por meio das metodologias ágeis em ONGs e Oscips seja pelo SCRUM e o kanban, pode oportunizar a essas entidades otimização de seus processos e adequação às exigências contemporâneas empresariais.

Processos que analisam cada etapa do desenvolvimento, o alto rendimento de equipes reduzidas, pois otimiza cada passo dado o que traz uma rapidez ao processo. A ideia é que as ações sejam coerentes com os interesses e que se aproximem da racionalidade substantiva, para que os resultados das práticas e ações sociais, de fato, produzam emancipação e alto desempenho.

Vale ressaltar que as ferramentas apresentadas possuem baixo custo de adesão e de implantação, porém possui resultados elevados, mundo está em constante mudança, e é preciso se alinhar às novas necessidades, adaptando as ferramentas para os nossos ideais, como instituição. Talvez até redefinindo a forma em que vemos as entidades sem fins lucrativos, utilizando o gerenciamento para atingir melhores resultados.

REFERÊNCIAS

SEMEDO, Maria João Moreno; Ganhos de produtividade e de sucesso de Metodologias Ágeis VS Metodologias em Cascata no desenvolvimento de projectos de software; 2012. Disponível em: <<https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/6174/1/Disserta%20c3%a7%20a3o-Maria%20Semedo%5bentrega%5d.pdf>>.

BRASIL. Observatório da Sociedade Civil; Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais – Abong; Tudo que você precisa saber antes de escrever sobre ONGs Disponível em:

<https://antigo.plataformamaisbrasil.gov.br/images/manuais/Tudo_que_voce_precisa_saber_antet_de_escrever_sobre_ONGs.pdf>.

BRASIL. Legislação - Observatório do 3º Setor. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/legislacao/>>.

BOEG, Jesper; CAMPOS, Leonardo; COSTA, Marcelo; *et al.* Kanban em 10 Passos Disponível em:

<<https://www.gianfratti.com/WP/wp-content/uploads/2018/04/InfoQBrasil-Kanban10Passos.pdf>>.

CARLA, Ana; RAFAELA SILVEIRA RIZZI; FERNANDO DE ARAÚJO; *et al.* Proposta de um modelo híbrido de gestão de projetos sociais realizados por organizações não governamentais / Proposal of a hybrid model for management of social projects carried out by non-governmental organizations. Brazilian Journal of Business, v. 3, n. 1, p. 832–844, 2021. Disponível em:

<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/26016/20633#>>.

CRUZ, Fábio; Scrum e Guia PMBOK unidos no gerenciamento de projetos; Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

CUNHA, Karen Fischborn. Sistema de gerenciamento de informações para a ONG patas dadas. Ufrgs.br, 2019. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/Handke/10183/198552>>.

SOARES, MICHEL R. Metodologias Ágeis Extreme Programming e Scrum para o Desenvolvimento de Software. Revista Eletrônica de Sistemas de Informação, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em:

<<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo/article/view/146/38>>.